

reia temporario, ao menos resolveu por outro modo a questao; fazei que a fusão tenha as mesmas condições do veto da corôa, que não é absoluto; seja obrigatorio a fusão depois de uma legislatura. E' preciso resolver esta questao (dizia isto a seus amigos), e pôde resolver-se assim por accordo das camaras.

Continuou o nobre presidente do conselho: « Quanto a ter-me socido desde 1837 a todas as leis liberticidas, convém observar que, durante todo o tempo em que tive alguma influencia no paiz, vi sempre agueado o nobre senador. E, pois, se eu devo ser condemnado, devem tambem ser o nobre senador e os que o acompanharam. »

Podia o orador dizer: « nondem natus eram, » não pertencia ao parlamento quando essas leis se fizeram: mas a questao não é sobre a existencia d'essas leis, ellas tiveram sua occasiao; a questao é a conservacao d'essas leis, que deviam ter cessado com os motivos que as determinaram.

Mas disse o nobre senador fallando sobre a conservacao das leis: « Em 1852 deixei de ser ministro; do ministerio que me succedeu fui parte por muito tempo o nobre senador, ainda foi ministro duas vezes, e nunca achou occasiao de acabar as leis reaccionarias. »

E' verdade, foi ministro; mas não foi o pensamento dos gabinetes a que pertenceu, presididos por outros, todavia sempre esforçou-se, e a reforma d'essas leis, mostrando na tribuna a necessidade d'ellas, e apresentando como apresento projectos e propostas que até aqui. Valia, como ministro muito menos que o nobre presidente do conselho, que chefe da maioria do senado, de quem a reforma principalmente depende.

Quiza-se, porém, a logica das paixões que illudiu o nobre senador: « Foi o nobre senador ministro duas ou tres vezes sem cuidar da reforma d'essas leis; não é responsável pela conservacao d'ellas, e pôde ser ministro. E, que nunca mais foi ministro e não teve influencia nos negocios publicos senão com meu voto no senado, seu responsavel pela conservacao d'ellas e estou inhabilitado de ser ministro. Tal é a logica das paixões politicas! Mas aqui não ha senão a logica da verdade, não ha a logica das paixões politicas, porque não se dá a promessa de identidade que o nobre presidente do conselho suppuz. Quer o orador e quer a reforma d'essas leis, não pode fazer essa referença, e não quiz, não quer faz-la. (Apoiados). Eis ahí a antithese e não a identidade de que o nobre presidente do conselho suppuz, e na qual baseou a logica das paixões. »

Não disse que o nobre presidente do conselho estava inhabilitado de ser ministro; longe do orador tal idéa, porque o reconhece como uma das nossas capacidades politicas; e que disse foi, que o nobre presidente do conselho não podia merecer a confiança do partido liberal, desde que collocou o partido liberal no inferno da Divina Comedia, isto é, desde que negou toda esperanza de reformas.

(Continúa)

CHRONICA DIARIA.

Como são elles! — Realizam-se as nossas previsões; os nossos adversarios plantaram-nos, eis-os colhendo tempstedas, ou se quiserem, iniciaram a vida pela corrupção, pela immoralidade, agora colhem os « bellos » fructos!

Não nos olvidamos: não quizeram ouvir nossos conselhos, tanto melhor, agora aguentem-se no balaceo.

Vêja o publico as consequencias do acto indolente da camera dos « designados » auctorizando a eleição da Cachoeira.

Falla um cidadão que abandona o partido conservador, que acaba de servir, e que atraz á situação estas pungentes palavras: abandonou-vos pelas infamias e corrupção que tendes praticado.

Ouça o leitor:

Illm. Sr. coronel Filippe B. de Oliveira Neri.

Cachoeira 18 de Setembro de 1869.

Amigo e Sr. Como sabe foram nullas as eleições de 31 de Janeiro, apesar do terem sido approvadas pela mesa parochial composta na maioria pelos conservadores, allegando-se um protesto, quando aqui de se teve conhecimento quando se viu o parecer da commissão dos vrs. deputados.

A vista de semelhante acto, os liberais abandonaram as urnas na eleição do dia 12 do corrente marcado pelo governo, e com elles alguns conservadores, que não tinham caracter de representar semelhante papel, por isso que muito pouca gente compareceu ás urnas; porém, o que mais me revoltou e que passo a contar-lhe é que esses poucos volantes duplicaram-se na urna, os fizeram votar por dois e tres; assim como fosse José Luiz de Queiroz que tambem votou por Quacendo um tal Fortuella que disse ao fazendeiro Antonio Severo Fialho ter votado por tres Cortado, que votou tambem por tres, e assim os outros, e não tendo comparecido nem um só liberal, pôde ter-se comparado com a haveria lá pela urna 7. ... Enfim, meu amigo, eu era conservador; porém, á vista

de tanta infamia praticada por meus companheiros, retirei-me de semelhante gente tão corrupta, e comiço muitos outros.

Meus respeitos á Exma. familia e mande ao De V. S. am. att. e cr. »

BERNARDINO ILLIA.

N.B.— O capitão Antonio Pargira da Silva (*) e o fazendeiro Antonio Severo Fialho, ambos indignados com tal proceder do nobre «ex-companheiro», não votaram.

O Sr. José Feliciano Pereira Fortes, irmão do proprio coronel Hilario, consta haver votado o mesmo.

Offensas physicas. — E' esta? Já viram os nossos leitores como a folha do governo considerou o nobre procedimento em relação ao espantecamento do menino Fimentel, pelo Sr. Gustavo Cesar Vianna, secretario da policia? E' do pasmar que essa folha ouzasse tanto!

Querá talvez o nosso silencio quando, sem nada sabermos d'esse acontecimento, procurou-nos a victima mostrando-nos as offensas physicas que havia recebido? Querá o nosso silencio só porque o accusado era o Sr. tenente-coronel Gustavo Cesar Vianna, secretario da policia? Saiba essa folha que é uma triste demonstração do seu modo de proceder politico a quello «acompassivo» que empregou em relação ao nobre procedimento.

Não tivemos outro futuro senão o publico, outra intenção além do triumpho da justiça, da sua cr. politica.

Deviamos «despachar» do nobre escriptorio uma criança que, apontando-nos as offensas que se viam em sua cabeça e seu rosto, dizia-nos que polia o nobre apoto porque o Sr. delegado da policia havia despedido as suas «xixixas»?

E deviamos viver com indifferença, ultrajada pela sua farda, suas insistencias, e fechar nossos ouvidos ao nimo que articulou do seu pai, velho e antigo servidor do Estado?

Não; desprezamos o conceito da folha que nos censura.

Cumpriamos o nobre dever.

Estamos satisfeitos.

Agora aguardamos o procedimento da autoridade.

Discurso. — Damos hoje principio á publicação do extracto do ultimo discurso pronunciado no senado pelo consummado parlamentar, o illustre senador Sr. Nabuco d'Araujo.

E' mais um monumento levantado em honra da patria e do partido liberal, pelo eminentes estadista.

Um partido que tem á sua frente chefes como o senador Nabuco, que occuparia em qualquer parlamento um distincto lugar pelo seu saber, fino e rara apidão politica, não pôde desesperar do seu futuro.

Recomendamos esse discurso á consideração da provincia.

O Dr. Miranda e Castro: — A proposito do que disse o Rio-Grandense de hontem respectivamente á denuncia do distincto Sr. coronel José Pinto, dirigiu-nos o illustrado Sr. Dr. Francisco Pedro de Miranda e Castro, promotor junto á 2.ª vara, a carta que abaixo publicamos.

Srs. Redactores.

O Rio-Grandense de hontem no memorial sob a epigrapho processo, censura a Dr. Carlos Flores, promotor publico da 1.ª vara, por proceder contra o Sr. Gustavo Cesar Vianna, a quem se imputa haver espancado um menor desprotegido e orphão.

Para mostrar que aquelle Dr. não é imparcial, continúa dizendo que ha oito mezes lhe foi enviada uma denuncia contra um Sr. coronel, dada pela camera municipal d'esta cidade, e pergunta o que tem feito.

Esta denuncia me foi enviada pelo Exm. Sr. Dr. Costa Pinto, não estou bem lembrado da data, mas do que me lembro é que levon alguns dias na secretaria do governo, ou em poder do entregador, havendo não pequena differença de dias entre a data do officio da presidencia, e a do dia em que o recebi.

Tendo de seguir para Camaquã para a sessão do jury, não tive tempo de promover logo a accção criminal, mas assum que cheguei, em 21 ou 22 de Junho dei a denuncia ao Sr. Dr. chefe da policia, e até hoje não sei que procedimento postero tenha havido por não ter sido intimado de despacho algum.

E, pois, mal cabida a censura do Rio-Grandense que, quando quiz a cusar á funcionarios publicos por falta de cumprimento de seus deveres, o devo fazer com certeza, porque accusações falsas á essas pessoas são um crime que o cod. pen. classifica de calunnia.

Rogo a VV. SS. a publicação d'estas linhas.

De VV. SS. att. v.º cr.º.

Francisco Pedro de Miranda e Castro, promotor publico da 2.ª vara.

(*) Irmão do Sr. Dr. Borges Fortes.

Mã noticia: — Foi hontem chamado n'esta cidade o Sr. Dr. Flores para acudir ao honrado anciao o Sr. Manoel Alves de Agumbuja, que enferou gravemente em sua fazenda no districto da Barra.

Desajam-lhe um prompto restabelecimento.

Caminho Novo: — Hontem á tarde o engenheiro Dr. Domingos dos Santos, encarregado pela presidencia para levantar a planta e orçar a despeza necessaria para os concertos do Caminho Novo, den principio aos seus trabalhos.

Parece que o Dr. Sertorio está resolvido a realizar esse grande e urgente melhoramento.

Se assim acontecer, prestará S. Ex. um grande serviço á capital.

Ladroses: — Ante hontem é noite foi roubado o nosso amigo Sr. Franklin dos Santos Praia, negociante estabelecido á rua de Bragança.

Na noite do dia 26 apresentaram-se n'essa loja dois individuos de fura, armados de facões e pistolas, pedindo generos que diziam quererem comprar.

Do facto apartaram alguns na importancia de 450000 réis, dizendo que no dia seguinte os procurariam.

No dia designado não appareceram.

Ante-hontem voltaram á noite; um apouso, apertou alguns generos na importancia de 112000 réis.

No momento em que devia realizar o pagamento, dirigiu-se á porta dizendo que ia entregar e embrou ao acrioulos que estava fóra a cavallo.

Lugo que sahio da loja entregou o que havia comprado ao companheiro, homem branco tambem, e montando a cavallo disparou pela rua de Bragança abaixo, dando um d'elles um tiro ao chegar ao Caminho Novo.

Os ladroses, posto que a cavallo, foram energeticamente perseguidos por grande numero de pessoas, do commercio e de transeantes.

Uma senhora que passava, no momento do barulho, desmaiou, e recebeu socorros na botica dos Srs. Azambuja & Medeiros.

A policia... «brilhou» pela sua ausencia, apesar de haver um joven commerciante ferido os dedos de tanto apitar!

Eram horas de passeio; naturalmente o Sr. Coelho bastos estava emfrente ao espelho retorcendo o bigode e estudando trejeitos.

As outras autoridades «dormiam»...

A guilhotina nos Estados Pontificios: — Aos que se desfazem em amores pelo poder temporal do Papa recommendamos a leitura da seguinte noticia, transcripta do «Jornal do Commercio» da corte:

« Foi guilhotinado em Rocca di Papa, a 16, o joven sapatario Francisco Martini, condemnado á morte pelo tribunal da sacra consulta, por ter morto em 1867, por occasião da invação garibaldina, um habitante do paiz, depois de altercação na taverna. O morto pertencia ao partido clerical, o assassino ao liberal. Note-se que o crime não foi premeditado, nem filho de rixa velha, nasceu de injurias verbaes reciprocas n'uma casa de venda. O pedante confessou e commungou, pediu perdão dos seus peccados, e foi conduzido ao suplicio em meio de uma communitade de frades.

Os que attribuem a Pio IX o proposito de indultar os sentenciados pela chamada tentativa de conspiração da Porta de S. Paulo, quasi todos de idade de 41, 15 e 16 annos em 1867, enganaram-se profundamente. Se o indulto fosse concedido, a 29 de Junho já deveria ter sido publicado, e, como nada appareceu, é evidente que não foram contemplados. »

Digam-nos os verdadeiros crentes, compenetrados da santidade das doutrinas do Divino Mestre, se não acham em extremo repugnante o espectáculo que offerece aos olhos da christandade o successor de S. Pedro, representando do Deus vivo, fazendo empapar do quente sangue de seus irmãos a terra em que por excellencia exerce a igreja o seu dominio!

O primeiro sacerdote de uma legião de paz e caridade arma-se de ferro homicida para decepar cabeças, punindo o assassinado pelo assassinado.

Tal monstruosidade outra coisa não demonstra senão que o poder temporal que se arroga o Pontifice Romano é verdadeiramente sacrilegio, e desvirtua essencialmente o caracter de santidade do representante de S. Pedro.

Commissão da Pauta: — Moysés de Lemos Pinto e Felisberto Antonio de Barcellos.

Banco da provincia: — Directores de semana. João Carlos Augusto Bordini. Antonio Francisco Pereira dos Santos.

Partidas de vapores: — Para o Rio Grande, vapor «o Gerente», 48 horas depois da sua chegada a este porto; ordinariamente parte nos dias 15 e 30.

Vapor de guerra que conduz a mala de Montevideo, nos dias 9 e 21.

Para a Cachoeira, Rio Pardo e pontos intermediarios, vapores da Companhia Jacubhy ás quartas feiras e sabados de todas as semanas.

Para S. Leopoldo ás segundas, quartas, sextas e sabados.

Para Taquary ás segundas feiras. Para o Cahy ás quintas feiras. Para a Barra ás quintas-feiras.

Chegadas de vapores: — Do Rio Grande com a mala da corte nos dias 13 e 28.

Do Rio Grande com a mala de Montevideo, nos dias 4 e 18.

Da Cachoeira, Rio Pardo e pontos intermediarios ás quartas e sextas.

Do S. Leopoldo, ás segundas, quartas, quintas e sabados.

De Taquary, ás terças-feiras.

Do Cahy, ás segundas-feiras.

Da Barra, ás quintas-feiras.

Correios: — As malas para a corte, Rio Grande e provincias fechão-se nos dias da partida do vapor ás 10 horas da manhã.

As malas para a campanha sahem para Rio Pardo nos vapores de sabado, e fechão-se ás 10 horas da manhã; as malas da campanha chegam nos vapores de quarta-feira.

Passageiros: — Chegaram hontem de Taquary no vapor «Taquary», os Srs.: Meior Antonio de Asambuja Villa-Nova. Leocadio de A. Villa-Nova. Capitão João M. e Castro.

Florio de Oliveira.

D. Ernestina Elvira de Magalhães.

D. Maria Isabel de Miranda e escrava. Conego Manoel Joaquim Telles.

Pedro Knirim.

Annibal Vianna Azevedo.

Carlos Covello.

Pedro Gomes.

Joaquim José Oliveira Castro.

Joaquim Gonçalves de Lima.

João do Coito e Silva.

Manoel Braz Archanjó dos Santos.

José M. Pires o seu senhor.

Carlos Samperte e 3 senhoras.

D. Maria Konting e 2 filhas.

D. Anna Joaquina Sousa.

Mauricio C. de Souza e 1 escrava á entregar.

Felicissimo Manoel de Azevedo e 1 irmao.

Rodolpho C. Alves.

Pedro Antonio Pires.

1 escravo do coronel João Pedro de Abreu.

A VISOS MARMITOS.

COMPANHIA JACUBHY.

Detalhes das viagens.

RIO PARDO.

Sabado ao meio dia, regressa nas quartas-feiras ás 6 horas da manhã.

TAQUARY.

Nas segundas-feiras ás 8 horas da manhã, regressa nas terças-feiras ás 10 horas da manhã.

RIO PARDO.

Nas quartas-feiras ás 10 horas da manhã, regressa nas sextas-feiras ás 6 horas da manhã.

Recebe-se cargas na vespera da viagem.

BARRA.

Nas quintas-feiras ás 8 horas da manhã, regressa no mesmo dia ás 3 horas da tarde.

Porto Alegre 21 de Julho de 1868.

O gerente, Silva Dutra.

N. 66 — 39 de Dezembro.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel encarregado geral das linhas telegraphicas do Imperio, faço publico que foram declaradas em concerto as linhas d'esta capital para o Norte, o que impede o exito de um serviço com a regularidade exigida, por dôrdo essa circumstancia atrazar por algumas horas a remessa de qualquer recado d'aqui transmitido para a Lôrte.

S. S. augmentou o pessoal a vigilância nas linhas, o que tem dado em resultado um serviço muito regular entre esta capital e a do Imperio, o que se faz publico.

Porto Alegre 28 de Setembro de 1869.

Eduardo Laranja e Oliveira.

Engenheiro chefe do districto.

N. 300

Os advogados.

Timotheo Pereira da Rosa e Carlos Rodrigues Chaves. Tem seu escriptorio á rua de Bragança n.º 37, esquina da das Andradas, no qual podem ser procurados para trabalhos de sua profissão das 9 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

N. 295—15—1

THEATRO S. PEDRO.

EMPRESA CABRAL JUNIOR.

Dirigida e ensaiada pelo artista BARBOZA.

QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1869.

Entra em scena a primeira e distincta actriz dramatica

ANTONINA MARQUELOU

2.ª Debut de Mlle Nina Durand, artista do Theatro Francez.

Logo que a overtura findar

Mlle NINA DURAND

Cantará a grande Air de l'Opera

Le BARBIER

Motivo sobre variações.

Seguir-se-ha o muito applaudido drama em 5 actos ornado de canto intitulado:

D. CESAR DE BAZAN.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.ª — O duello na Semra Santa.

2.ª — Cesar e morrer.

3.ª — O Resuscitado.

4.ª — Qual dos dois?

5.ª — Clemencia real.

Personagens Os Srs.

Charles II, rei de Hespanha Cabral Junior.

D. Cesar de Bazan Araujo.

D. José de Santarém, 1.º ministro Magalhães.

Marquez de Montefior Barboza.

for Luiz.

Um capitão Um barqueiro Gerardo.

Alcaide Alfredo.

Um criado Velloso.

Lopes.

Srs. DD.

Mariana, cantora das ruas A. Marquelou.

Marquiza de Montefior M. Amalia.

Fidalgos, soldados e povo. A scena é em Madrid.

Por Mlle Nina Durand, les variatiões des

Diamonds de la Couronne

Terminará o espectáculo com a nova comedia em 1 acto, ornada de musica intitulada

O MUDO

OU AS GRANDES EMOÇÕES.

Os Srs. assignantes tem direito a se-camarcotes até hoje 29 ao meio dia.

Comeará as 8 1/2 horas.

N. 296



alguem na importância de dizendo que no dia seguinte não appareceram. Voltaram á noite: um apouco generos na importancia de em que devia realizar o passeio á porta dizendo que ia ao trabalho ao «crioulo» que estava na loja entregou o que ao companheiro, homem de e montando a cavallo dis- de Bragança abaixo, dando tiro ao chegar ao Caminho de que a cavallo, foram en- seguidos por grande numero de commercio e de transeuntes. que passava, no momento mauiu, e recebeu socorros s. Azambuja & Medeiros. «brillhou» pela sua ausencia, um joven commerciante fe- tanto apitar! de passeio; naturalmente o estava em frente ao espelho e estudando trejeitos.... toridades «dormiam»....

Noticia nos Estados
— Aos que se desfazem do poder temporal do Pa- damos a leitura da se- na, transcripta do «Jornal io» da corte:
notinado em Rocca di Papa, sapateiro Francisco Mar- á morte pelo tribunal ulla, por ter morto em asão da invação garibal- tante do paz, depois de terna. O morto pertenc- clerical, o assassino ao se que o crime não foi pre- m filho de rixa velha, nas verbaes reciproças n'u- enda. O padecente confes- unção, pediu perdão dos e foi conduzido ao sup- o de uma comunidade de

tribuíam a Pio IX o propo- litar os encadeados pela atativa de conspiração da Paulo, quasi todos de ida- e 46 annos em 1867, en- redondamente. Se o indulto do, a 29 de Junho já de- o publicado, e. como nada do, é evidente que não fo- plados.»
s os verdadeiros crentes, dos da santidade das don- vino Mestre, se não acham repugnante o espectáculo os olhos da christandade de S. Pedro, representan- vivo, fazendo empapar do que de seus irmãos a terra excellencia exerce a igreja unio!
rosacerdote de uma legião de de arma-se de ferro homi- decapar cabeças, punindo o pelo assassinato.
nstituicao de outra coisa não senão que o poder temporal o Pontifice Romano é ver- mente sacrilego, e desvirtua este o caracter de santidade do te de S. Pedro.

DIARIO PUBLICO
do Commercio: — Director
Alves Teixeira.

Da Caen...
mediarios ás quartas, quintas e sabbados.
De Taquary, ás terças-feiras.
Do Cahy, ás segundas-feiras.
Da Barra, ás quintas-feiras.

Correios : — As malas para a corte, Rio Grande e provincias fechão-se nos dias da partida do vapor ás 10 horas da manhã.

As malas para a campanha seguem para Rio Pardo nos vapores de sabbado, e fechão-se ás 10 horas da manhã; as malas da campanha chegam nos vapores de quarta-feira.

Passageiros : — Chegaram hontem de Taquary no vapor «Taquary» os Srs. : Major Antonio de Asambuja Villa-Nova. Leocadio de A. Villa-Nova. Capitão João M. e Castro. Julio Maez. Floriano de Oliveira. D. Ernestina Elvira de Magalhães. D. Maria Isabel de Miranda e 1 escrava. Conego Manoel Joaquim Telles. Pedro Knirim. Annibal Vianna Azevedo. Carlos Covetto. Pedro Gomes. Joaquim José Oliveira Castro. Joaquim Gonçalves de Lima, João do Coito e Silva. Manoel Braz Archanjo dos Santos. José M. Pires e sua senhora. Carlos Samperte e 3 senhoras. D. Maria Kouting e 2 filhas. D. Anna Joaquina Sousa. Mauricio C. de Souza e 1 escrava á entre- gar.

Felicissimo Manoel de Azevedo e 1 ir- mão.
Rodolpho C. Alves.
Pedro Antonio Pires.
1 escravo do coronel João Pedro de Abreu.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA JACUHY.

Detalhes das viagens
RIO PARDO.
Sabbado ao meio dia, regressa nas quartas-feiras ás 6 horas da manhã.
TAQUARY.
Nas segundas-feiras ás 8 horas da manhã, regressa nas terças-feiras ás 10 horas da manhã.

RIO PARDO.
Nas quartas-feiras ás 10 horas da manhã, regressa nas sextas-feiras ás 6 horas da manhã.
Recebe-se cargas na vespera da viagem.

BARRA.
Nas quintas-feiras ás 8 horas da manhã, regressa no mesmo dia as 3 horas da tarde.
Porto Alegre 24 de Julho de 1868.
O gerente,
Silva Dutra.
N. 66 — 30 de Dezembro.

ANNUNCIOS.

Precisa-se de um substituto, e a quem convier dirija-se á rua de Bragança loja de Christiano Peck n. 156 que achará com quem tratar.



THEATRO S. PEDRO

EMPRESA CABRAL JUNIOR.
Dirigida e ensaiada pelo artista BARBOZA.

QUINTA-FEIRA 30 DE SETEMBRO DE 1869.

Entra em scena a primeira e distinc- ta actriz dramatica

ANTONINA MARQUELOU

2.º Debut de Mlle Nina Du- rand, artista do Theatro Francez.

Logo que a oouverture findar

Mlle NINA DURAND

Cantará la grand Air de l'Opera

Le BARBIER

Motivo sobre variações.
Seguir-se-ha o muito applaudido dra- ma em 5 actos ornado de canto intitula- do:

D. CESAR DE BAZAN.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

- 1.º — O duello na Semrna Santa.
- 2.º — Casar e morrer.
- 3.º — O Resuscitado.
- 4.º — Qual dos dois?
- 5.º — Clemencia real.

Personagens

Charles II, rei de Hes- panha
D. Cesar de Bazan
D. José do Santa- rem, 1.º ministro
Marquez de Mont- fior
Um capitão
Um barqueiro
Juiz
Alcaide
Um criado

Os Srs.
Cabral Junior.
Araujo.
Magalhães.
Barbosa.
Luiz.
Gervão.
Alfredo.
Velloso.
Lopes.
Sras. DD.

Maritana, cantora das ruas
Marqueza de Montfior
Fidalgos, soldados e povo.
A scena é em Madrid.

Por Mlle Nina Durand, les variatio- nes des

Diamants de la Couronne

Terminará o espectáculo com a nova comedia em 1 acto, ornada de musica intitulada

O MUDO

OU
AS GRANDES EMOÇÕES.

Os Srs. assignantes tem direito a se- us camarotes até hoje 29 ao meio dia.
Começará as 8 1/2 horas.

MUITA ATENÇÃO.
Vigilino José de Barros, com loja de calçado á rua de Bragança, por bai- xo da residencia do Exm. Sr. desem- bargador Paiva, previne ao respeitavel publico e a seus freguezes, que acaba

XAR

SAUDE DE

58 Rua da

DRO

Depois da acatitação d'este remedio, cu effi- acia tem sido comprovada por muit- medicos d'esta capital e por pessoas do m- lhor conceito, não hesitamos em chamar a attenção do respeitavel publico para es- meio simples, e que se toma com facilidade, visto ser seu gosto agradável e a d- dinota.

Milhares de curas adquiridas no periodo de 12 annos, tornam sobremodo recomen- dado o XAROPE DE SAUDE á venda na drogaria da rua da Quitanda n. 58.
Esta preparação approvada pelo gover-

NA MES.

OS PÓS

Citrato de magnesia, para o citrato

Basta dissolver tres ou quatro colheres de sopa d'estes pós em uma garrafa de a- para obter-se uma limonada purgativa e zusa de citrato de magnesia, de gosto a- davel, sem causar o menor enjôo, me em estomago excitante; vendem-se em dros pequenos, e em vidros de oito on- uma libra, e as limonadas já prepar- com os mesmos pós acima. Estes pós o- veram na Exposição Nacional uma mé- honrosa.

Estes pós podem ser exportados qual- quer parte, sem recioo algum de se- lerarem; cada vidro vai dentro de co- xinha de papelão, e vendese a 1\$0 e em porções faz-se abatimento.

Agentes : — Rio Grande. Roxo Cruz — Pelotas. José Lopes & Comp. — Jeronymo, Francisco Domingos Mariz — Cachapava, Francisco Xavier de Miranda — Triunpho. João Antonio de Andrade. — Taquary. João Ferreira Brandão. — Rio do. José Bernardes Sauto. — Cachoeira. — Ferreira Barbosa da Silva. — Alegrete. — & Silva. — Cruz Alta. Manoel Verissim — Penseca. — S. Gabriel. Porfirio da C. — Matello. — S. Sepé, Antonio de Oliv. — Penalta. — Santa Maria, Fausto Antonio Cruz Brillhante. — Passo Fundo, Anto-